



BALANÇA COMERCIAL DE LÁCTEOS

Com menos importações e o dobro das exportações, se comparado com 2013, o ano passado foi considerado bom para o leite do País, o que não quer dizer que os índices se repitam neste ano

As importações de produtos lácteos realizadas pelo Brasil no ano passado reduziram 32%, aproximadamente 51 mil t, se comparadas com 2013. O menor volume de compra e o aumento das vendas brasileiras para o Exterior contribuíram para reduzir o déficit na balança comercial, de US\$ 102,7 milhões, 4,5 vezes menor que no ano de 2013, quando atingiu US\$ 478,2 milhões.

O maior déficit da balança comercial de lácteos foi em 2012, com US\$ 513,8 milhões, e o maior superávit foi em 2008, com US\$ 327,7 milhões, quando as exportações somaram 70 mil t.

Dos produtos importados, 49,5% foram em leite em pó de diferentes concentrações de umidade e gordura, incluindo o creme de leite em pó ou concentrado. O segundo produto na pauta foi o soro de leite em pó, que representou 25,8%, e o terceiro foi o queijo com 19,0% do total comprado (tabela 1). Também fizeram parte das importações o leite UHT, doce de leite, leite em pó modificado destinado à alimentação infantil, manteiga e iogurte.

Comparando os dois últimos anos, 2014 com 2013, observa-se uma redução de todos os produtos que fazem parte da importação, exceto o soro em pó, que aumentou 33%. A maior utilização da proteína do soro no processamento de vários alimentos está em crescimento, estimulando maiores compras desse produto.

O principal país exportador de lácteos para o Brasil continua sendo a Argentina, que foi responsável por 58% do leite em pó, 75%

do soro, 48% da manteiga, 48% dos queijos e 89% do doce de leite que, juntos, somaram US\$ 231,3 milhões. O Uruguai vendeu 100% do iogurte, 97% do leite UHT, 36% do leite em pó, 9% do soro de leite em pó, 36% dos queijos e 11% do doce de leite, totalizando US\$ 124,7 milhões. Ainda participaram da venda para os brasileiros os Estados Unidos, a Nova Zelândia, a França, a Holanda e a Irlanda.

EXPORTAÇÃO: VOLUME DOBRA - O Brasil faturou US\$ 345,4 milhões com as exportações de lácteos em 2014, que somaram 86 mil t, para 53 países. Esse volume representa o dobro da quantidade comercializada em 2013, que foi de 42,5 mil t. Em 2008, quando exportamos 148,6 mil t, as negociações brasileiras no mercado externo foram reduzindo até 2013.

O leite em pó continua sendo o produto mais negociado, representando 78,4% do total exportado. A venda do UHT foi semelhante à do ano de 2013, ou seja, 7 mil t, e o queijo também manteve o nível de vendas do ano anterior, com 2,7 mil t. A manteiga teve um comportamento atípico, passando de 778 t em 2013 para 5,8 mil t em 2014.

O principal mercado brasileiro de lácteos foi a Venezuela, que comprou 46,3% do total dos produtos exportados, seguido pela Argélia, Arábia Saudita e Angola (tabela 2). O destino do leite em pó foi Venezuela (56%), Arábia Saudita (7,4%) e Angola (7,2%). O restante, 39,1%, foi para outros 40 países. O leite UHT foi comprado pelas Filipinas (32%), Emirados Árabes (19%), Venezuela (18%), e outros 17 países.

O destino do iogurte se dividiu entre Venezuela (48%), Uruguai (35%) e Bolívia (17%). A manteiga brasileira foi para o Egito (38%), Argélia (22%), Rússia (15%), e outros 13 países. O Brasil importou 28 milhões de t de soro e exportou 92 mil t, sendo 85% para a Bolívia, 8% para Angola e 5% para o Paraguai.

Em 2014, o queijo brasileiro chegou a dez países diferentes e o maior comprador foi o Chile (40,3%), seguido por Taiwan (17,3%) e Paraguai (13,7%). O leite modificado para a alimentação infantil teve o seguinte destino: Equador (28%), Colômbia (21%), Chile (19%) e Venezuela (17%), ficando, dessa forma, todo na América do Sul.

As incertezas do cenário econômico do País podem influenciar diretamente o setor lácteo, acarretando estagnação ou até mesmo redução no consumo interno de derivados, segundo as perspectivas da CNA-Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil, que considera que 2015 será um ano de desafios para o setor lácteo. Contraindo a este fato, a moeda nacional desvalorizada pode favorecer as exportações e inibir as importações, trazendo benefícios para uma situação de baixo consumo e excesso de oferta de leite no mercado interno.

Rosângela Zoccal é pesquisadora da Embrapa Gado de Leite, de Juiz de Fora-MG; e-mail: rosangela.zoccal@embrapa.br.

TABELA 1
IMPORTAÇÕES BRASILEIRAS DE PRODUTOS LÁCTEOS, 2014

Produto	Quantidade (T)	% do total
Leite em pó	53.708.277	49,5
Soro de leite em pó	28.002.945	25,8
Queijo	20.658.109	19,0
Leite UHT	3.473.544	3,2
Doce de leite	904.172	0,8
Leite modificado – alimentação infantil	873.551	0,8
Manteiga	776.542	0,7
Iogurte	175.000	0,2
TOTAL	108.572.140	100,0

Fonte: MDIC

TABELA 2
DEZ PAÍSES MAIORES IMPORTADORES DE PRODUTOS LÁCTEOS BRASILEIROS, 2014

País	Volume - kg	% total	Principais produtos
Venezuela	39.863.134	46,3	Leite em pó, UHT, iogurte e leite modificado
Argélia	7.919.240	9,2	Leite em pó e manteiga
Arábia Saudita	5.126.533	6,0	Leite em pó, manteiga e doce de leite
Angola	5.049.882	5,9	Leite em pó, soro e queijo
Egito	3.140.907	3,7	Manteiga, leite em pó e UHT
Emirados Árabes	2.569.652	3,0	UHT, leite em pó e soro
Trinidad e Tobago	2.533.037	2,9	Leite em pó e UHT
Filipinas	2.224.668	2,6	UHT
Cuba	2.000.000	2,3	Leite em pó
Paraguai	1.679.688	2,0	Leite em pó, queijo e leite modificado

Fonte: MDIC, 2015.

ENTREVISTA: STAN ERWINE, DA DAIRY MANAGEMENT INC.

BALDE BRANCO

Ano 51 - no. 605 - março 2015 - R\$ 10,50 - www.baldebranco.com.br



ESTIAGEM

Após dois anos seguidos de chuvas abaixo da média, atividade leiteira enfrenta problemas e as mudanças climáticas passam a ser uma preocupação a mais para o setor

Os ganhos com o registro de animais

IATF: ajustes aceleram ganhos na reprodução

Leite gaúcho enfrenta sua pior crise